

Práticas musicais nas escolas de educação infantil de Tramandaí/RS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Educação Musical

Lilian Querlen Leão da Silva
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/Uergs)
lilian-silva04@uergs.edu.br

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/Uergs)
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Resumo. Esta pesquisa investigou as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas em Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Tramandaí/RS. O objetivo geral foi compreender a inserção da música no cotidiano dessas instituições, analisando planejamentos e registros de aulas referentes aos anos de 2023 e 2024, a fim de identificar oportunidades para o aprimoramento do ensino de música na Educação Infantil. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com método de pesquisa documental, e os dados foram coletados a partir de oito diários de bordo e sessenta e dois registros de aulas, sendo posteriormente analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados revelaram a presença constante da música nas rotinas escolares, utilizada em atividades de musicalização, brincadeiras, exploração sonora, repertório musical, cantigas folclóricas, histórias com enfoque musical e datas comemorativas. Contudo, a análise indicou que, em muitos casos, a música é empregada de forma instrumentalizada, sem intencionalidade pedagógica ou valorização do protagonismo infantil. Concluiu-se que, apesar de a música ser reconhecida como fundamental para o desenvolvimento integral da criança, persiste uma lacuna na formação dos professores e na compreensão de seu papel intrínseco no currículo. A pesquisa, por fim, contribui com propostas de formação continuada, visando qualificar as práticas e fortalecer o ensino de música na Educação Infantil.

Palavras-chave. Educação Musical, Estudos da Infância, Formação Docente, Currículo, Documentação Pedagógica.

Title. Musical Practices in Early Childhood Education Schools in Tramandaí/RS

Abstract. This research investigated the pedagogical-musical practices developed in Municipal Early Childhood Education Schools (EMEI) in Tramandaí/RS. The general objective was to understand the integration of music into the daily routines of these institutions, by analyzing lesson plans and records from 2023 and 2024, in order to identify opportunities for improving music education in Early Childhood Education. A qualitative approach was adopted, using a documentary research method, and data were collected from eight logbooks and sixty-two lesson records, subsequently analyzed through content analysis. The results revealed the constant presence of music in school routines, utilized in



music education activities, play, sound exploration, musical repertoire, folk songs, music-focused stories, and commemorative dates. However, the analysis indicated that, in many cases, music is employed instrumentally, lacking pedagogical intentionality or appreciation for child protagonism. It was concluded that, despite music being recognized as fundamental for a child's holistic development, there remains a gap in teacher training and in the understanding of its intrinsic role in the curriculum. Finally, the research contributes with proposals for continuing education, aiming to qualify practices and strengthen music teaching in Early Childhood Education.

Keywords. Music Education, Childhood Studies, Teacher Training, Curriculum, Pedagogical Documentation.

Introdução

A música, presente na cultura humana, possui um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, especialmente na primeira infância. Desde os primeiros meses de vida, e até mesmo antes do nascimento, a exposição e a interação com o universo sonoro contribuem para a formação de diversas habilidades e para a compreensão do mundo. Contudo, apesar do reconhecimento de sua importância no desenvolvimento infantil e da obrigatoriedade da música na Educação Básica, estabelecida pela Lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008) e normatizada pela Resolução CNE/CEB nº 2/2016 (Brasil, 2016), sua efetivação nos contextos escolares ainda enfrenta desafios significativos.

Essa discrepância entre o reconhecimento legal e teórico da relevância da música e sua aplicação pedagógica cotidiana tem sido um foco de atenção. Observa-se que a implementação da música no currículo escolar, conforme Wolffenbüttel (2010), muitas vezes esbarra em obstáculos relacionados à formação dos profissionais, à disponibilidade de recursos e à compreensão de seu papel como área de conhecimento, e não apenas como ferramenta auxiliar ou recreativa. Essa lacuna, frequentemente associada à limitada formação musical dos professores (Bellochio, 2011), gera uma inquietação acerca de como a música está sendo integrada às propostas pedagógicas.

Diante desse cenário, a presente pesquisa foi orientada pelo seguinte questionamento: Quais as práticas musicais desenvolvidas nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Tramandaí/RS? Com o objetivo geral de compreender as práticas pedagógico-musicais nessas instituições, a partir da análise de planejamentos e registros de aulas, buscou-se identificar oportunidades para o aprimoramento do ensino de música na Educação Infantil. Para



tanto, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa documental como método para analisar os registros de aulas e diários de bordo, abrangendo o período de 2023 e 2024.

O estudo justificou-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a realidade da educação musical nas EMEIs, identificando as abordagens predominantes e as áreas que demandam maior atenção. Ao analisar os planejamentos e registros, a pesquisa visa subsidiar ações de formação continuada para professores e educadores, contribuindo para que a música seja integrada de maneira significativa e intencional no currículo. Dessa forma, buscou-se fortalecer o ensino de música, promover experiências mais ricas para as crianças e alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes nacionais para uma educação integral e inclusiva.

Referencial Teórico

A educação, em sua concepção mais ampla, transcende os limites do espaço escolar e as hierarquias disciplinares, configurando-se como um processo diverso e complexo, que molda a construção histórico-social dos indivíduos. Sob a perspectiva da Educação Integral, preconizada pelo Referencial Curricular Gaúcho (Rio Grande do Sul, 2018) e enfatizada por Charlot (2005), o desenvolvimento do sujeito abrange dimensões físicas, sociais, cognitivas e emocionais, sendo nutrido por múltiplas linguagens e saberes construídos não apenas na escola, mas em diversos contextos sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao propor uma organização curricular baseada em Campos de Experiências e Direitos de Aprendizagem, superando a fragmentação do conhecimento e desafiando o docente a transcender o planejamento burocrático, atuando como um mediador responsivo às necessidades e curiosidades infantis (Brasil, 2018).

No território específico da Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996 (Brasil, 1996) e consolidada pela Lei nº 12.796 (Brasil, 2013), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) fortaleceram suas particularidades. A criança é vista como sujeito histórico de direitos, produtor de cultura em suas interações cotidianas, e o currículo é compreendido como um conjunto de práticas que promovem seu desenvolvimento integral, articulando saberes culturais, artísticos, ambientais e tecnológicos. Essa abordagem é



significativamente influenciada pela Sociologia da Infância (Sarmiento, 2015), que questiona a visão adultocêntrica e promove o reconhecimento da criança como um agente social ativo e protagonista de sua própria aprendizagem, em contraste com abordagens tradicionais que ignoram suas múltiplas linguagens e potencialidades (Corsaro, 2011).

A documentação pedagógica emerge como um elemento importante para qualificar e dar visibilidade às práticas educativas na Educação Infantil, indo além do mero registro administrativo. Conforme Rinaldi (2014), ela se fundamenta em três pilares: observação atenta, registro detalhado (que pode incluir filmagens, fotografias e relatos) e interpretação reflexiva. Essa abordagem permite aos educadores compreender as necessidades e interesses das crianças, balizando um planejamento intencional e significativo. Malaguzzi (1995; 2001) e Fochi e Pinazza (2018) ressaltam que nem todo registro é documentação pedagógica, mas esta depende de bons registros, configurando-se como uma reflexão crítica que projeta o percurso individual e coletivo, valorizando a criança como um aprendiz competente e poderoso, o professor como pesquisador e o ambiente como um "segundo educador" (Edwards, 2009).

Um instrumento específico e relevante dentro da documentação pedagógica é o Diário de Bordo. Segundo Alcântara (2015; 2022), ele se constitui como uma ferramenta flexível de planejamento e autorreflexão docente, permitindo que o professor registre o fazer pedagógico e a relação das crianças com as propostas, adaptando o percurso conforme as necessidades e as manifestações infantis. Diferentemente de modelos rígidos, o Diário de Bordo fomenta a autoria do professor e, ao ser compartilhado com a supervisão pedagógica para devolutivas escritas, cria um ciclo contínuo de aprimoramento da prática. Essa sistematização do conhecimento produzido diariamente na escola é vital para a qualificação do trabalho docente, garantindo que as vivências e descobertas das crianças sejam valorizadas e utilizadas para sustentar uma prática pedagógica responsiva.

A Educação Musical, por sua vez, enfrenta um percurso histórico de desafios e conquistas no Brasil. Após a revogação da sua obrigatoriedade pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692, de 1971 (Brasil, 1971), a área sofreu com a escassez de profissionais e recursos. No entanto, a Lei nº 11.769, de 2008 (Brasil, 2008) restabeleceu a obrigatoriedade da música na Educação Básica, embora sua implementação ainda esbarre em obstáculos como a falta de formação musical adequada para os professores (Kebach, 2008) e a carência de estruturas e especialistas (Wolffenbüttel, 2010). A inserção da música no projeto político



pedagógico das escolas é um passo fundamental para legitimar sua presença e garantir que ela seja parte integrante do currículo, em alinhamento com a BNCC (Brasil, 2018), que a incorpora como linguagem no campo "Sons, Cores e Formas".

Em uma perspectiva contemporânea, a Educação Musical transcende a mera transmissão de técnicas, buscando o desenvolvimento integral da criança através da musicalidade. Kraemer (2000) argumenta que as diferentes formas como o indivíduo percebe a música devem ser objeto de reflexão na escola. Schafer (1991), com seu conceito de "Paisagem Sonora", propõe uma educação dos sentidos que valoriza a escuta ativa dos sons do cotidiano, permitindo que as crianças construam sua própria "coleção de sons". Essa abordagem se alinha com a valorização do protagonismo infantil e da experimentação lúdica, onde a música se manifesta de forma espontânea através de brincadeiras e da interação com objetos sonoros (Backes; Wolffenbüttel, 2021). A ampliação do repertório e das vivências musicais, mesmo com a insegurança de professores unidocentes (Bellochio, 2011), é crucial para garantir que a música seja um elemento enriquecedor e acessível a todas as crianças, contribuindo para uma educação inclusiva e transformadora.

Metodologia

A presente pesquisa adotou um delineamento metodológico fundamentado na abordagem qualitativa, que se revelou particularmente adequada para a compreensão de fenômenos sociais complexos, como as práticas pedagógicas. Conforme Minayo (2000), a pesquisa qualitativa, ao se preocupar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, permite explorar a realidade em profundidade, indo além da quantificação e buscando a interpretação dos processos e das relações inerentes ao contexto estudado. Essa abordagem foi essencial para desvelar as nuances das práticas musicais na Educação Infantil, valorizando os aspectos subjetivos e contextuais que moldam o cotidiano escolar.

O método empregado no estudo foi a pesquisa documental, técnica que se dedica à análise de documentos como fonte de informação e investigação. De acordo com Figueiredo (2007) e Cellard (2008), a pesquisa documental permite resgatar e analisar informações sobre atividades humanas passadas e presentes, conferindo uma profundidade histórica e contextual



à pesquisa. A escolha deste método foi pertinente para investigar as práticas musicais docentes registradas, uma vez que a documentação pedagógica constitui um rico acervo para compreender o planejamento e a execução das ações educativas. O lócus da pesquisa incluiu as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) do município de Tramandaí/RS, selecionadas por seu recente investimento na ressignificação de espaços pedagógicos, o que as tornou um campo fértil para observar a visibilidade e qualificação das práticas musicais.

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de coleta de documentos, focando em dois tipos primários de registros pedagógicos: os diários de bordo e os registros de aulas. O recorte temporal abrangeu os semestres finais de 2023 e iniciais de 2024, período estratégico devido à nomeação de supervisores escolares responsáveis pela qualificação da documentação pedagógica. Os diários de bordo, conforme Alcântara (2022), são ferramentas autorais de planejamento que registram as práticas pedagógicas e a interação das crianças com as propostas, existindo nos formatos digital e manuscrito. Os registros de aulas, por sua vez, são inseridos diariamente em plataforma digital e detalham as atividades e conteúdos desenvolvidos em sala. No total, foram coletados oito diários de bordo e sessenta e dois registros de aulas, fornecendo uma visão abrangente da inserção da música nas EMEIs.

A organização dos dados coletados foi sistemática, visando facilitar a análise e interpretação. As informações foram compiladas em três "Cadernos": o Caderno de Registro de Aulas, que reuniu os registros digitais das sete escolas; o Caderno de Diários de Bordo, que transcreveu e formatou os registros manuscritos e digitais dos oito diários; e o Caderno de Categorias, no qual foram organizadas e categorizadas as práticas musicais semelhantes. Esta categorização, um processo que combinou abordagens dedutivas (baseadas no referencial teórico) e indutivas (emergentes dos dados), permitiu identificar seis categorias principais de práticas musicais, essenciais para a interpretação dos resultados do estudo.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme preconizado por Bardin (2015). Este processo envolveu três fases distintas: a pré-análise, na qual se realizou uma leitura flutuante do material, a seleção dos documentos e a constituição do *corpus* da pesquisa, garantindo sua exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; a exploração do material, que compreendeu a codificação e a categorização dos dados, com o recorte de unidades de registro e contexto e a enumeração dos itens; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, momento em que os dados foram analisados



criticamente para identificar padrões, tendências e relações significativas, delineando o plano de ação para qualificar as práticas musicais docentes.

Finalmente, os cuidados éticos foram observados ao longo de todo o processo investigativo. Embora a pesquisa documental não exigisse submissão ao Comitê de Ética, a autorização prévia da Secretaria Municipal de Educação (SMEC) foi obtida para acesso e análise dos documentos. Para preservar a identidade das escolas e dos professores que contribuíram com a pesquisa, foram atribuídos nomes fictícios às instituições e as narrativas dos docentes tiveram seus nomes representados por iniciais ou abreviaturas. Adicionalmente, buscou-se manter a fidelidade à escrita original dos relatos, respeitando a autoria e a voz dos profissionais, e a pesquisa reverteu em benefícios diretos aos participantes por meio de formação continuada e acesso facilitado a conteúdos pertinentes.

Resultados e Discussões

Nesta pesquisa, foi possível delinear as práticas musicais observadas nos documentos pedagógicos das EMEIs de Tramandaí/RS, com base na análise de conteúdo, de Bardin (2015). A investigação revelou a presença da música em diversas facetas do cotidiano escolar, categorizadas em sete eixos temáticos. A primeira categoria, "Musicalização e Brincadeiras", evidenciou a utilização da música em atividades lúdicas, como a brincadeira com fitas coloridas e a encenação de músicas como "Come muito a lagarta". Conforme Kebach (2008), a musicalização não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos, mas envolve uma experiência ativa e prazerosa, estimulando a criatividade e autonomia infantil, o que se alinha com os dados que mostram a valorização do repertório e saberes prévios das crianças.

A categoria "Atividades de Rotina e Integração" demonstrou a aplicação da música na organização do ambiente escolar e na promoção da convivência. No entanto, a análise crítica, fundamentada em Corsaro (2011), apontou que, em alguns casos, a música é empregada de forma instrumentalizada, visando à manutenção de rotinas e regras de comportamento, o que pode desvalorizar o protagonismo infantil e a espontaneidade da expressão musical. Brito (2003) reforça essa crítica, ao abordar o uso da canção para condicionamento, por exemplo. Também foram observados outros usos, como o que a música foi intencionalmente utilizada para mediar conflitos e promover a harmonização do grupo, contribuindo para o bem-estar e o



desenvolvimento socioemocional das crianças, tal como sugerido por Ilari (2002) e Wolffenbüttel (2023).

A "Exploração Sonora: Objetos do Cotidiano, Elementos da Natureza e Instrumentos Musicais" emergiu como uma prática rica para o desenvolvimento musical. A BNCC (Brasil, 2018) corrobora a importância de promover a sensibilidade, criatividade e expressão pessoal através de diversas fontes sonoras. Exemplos como o uso de instrumentos musicais como o xilofone, e do cesto dos tesouros, ilustram como a manipulação de objetos e a escuta ativa da "paisagem sonora" (Schafer, 1991), ampliam a percepção musical e sensorial das crianças. Essa abordagem fomenta a descoberta de propriedades do som – altura, timbre, intensidade – e incentiva a autonomia e a interação coletiva, conforme destacado por Backes e Wolffenbüttel (2021) e Kebach (2008).

A análise do "Repertório Musical e Cantigas Folclóricas" revelou o papel da música na preservação e transmissão de tradições culturais. Práticas como "A Dona Aranha" e outras cantigas de roda demonstram a integração dos saberes folclóricos no contexto escolar. Wolffenbüttel (2019) destaca a relevância do folclore como parte da cultura viva, passada entre gerações. A pesquisa também evidenciou que o repertório musical das turmas é, em grande parte, composto por cantigas folclóricas, enriquecendo as experiências musicais e promovendo um aprendizado contextualizado. A inclusão das escolhas musicais das crianças na seleção de repertório, como observado no relato de uma professora, reforça o protagonismo infantil, um elemento fundamental para o aprendizado e a construção do mundo, segundo Martins Filho (2005) e Brito (2003).

A categoria "Histórias com Enfoque Musical" demonstrou a articulação entre narrativa e música para facilitar a compreensão e estimular a criatividade. O uso de recursos, como aventais musicais e palitoches, para recontar histórias como "Seu Lobato" exemplifica essa integração. Brito (2003) ressalta que a contação de histórias é um recurso fundamental para a musicalização, pois estimula a capacidade inventiva e amplia a linguagem oral. A prática de sonorizar histórias, manipulando instrumentos ou objetos para criar efeitos sonoros, não só aprimora a compreensão dos enredos, mas também desenvolve habilidades motoras e a percepção auditiva, permitindo que as crianças inventem suas próprias trilhas sonoras.

No que tange à "Música e Desenvolvimento Infantil", os dados indicaram que as professoras reconhecem a contribuição da música para o aprimoramento de diversas



habilidades, sejam elas emocionais, cognitivas, motoras ou sociais. A prática do canto acompanhada de gestos, por exemplo, favorece o desenvolvimento da noção espacial e da motricidade ampla, além de estimular a interação social e o raciocínio, conforme Ilari (2002) e Brito (2010). O impacto positivo da música é, inclusive, observado no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista TEA, que se beneficiam da expressão e acolhimento proporcionados pela musicalidade. A supervisão escolar, por meio da análise dos diários de bordo, demonstrou reconhecer e incentivar essas práticas, fortalecendo a parceria entre docentes e gestão para o desenvolvimento da proposta pedagógica.

A última categoria, "Datas Comemorativas, Eventos e Temas Educativos", mostrou a utilização da música para abordar temáticas específicas, como cultura indígena e consciência negra, e para celebrações escolares. Embora a música possa facilitar o entendimento de temas relevantes, a pesquisa alertou para o risco de descontextualização ou reprodução mecânica, como no caso da canção "Os indiozinhos" que não promoveu a participação genuína das crianças. Brito (2003) critica a redução da música a ensaios cansativos, defendendo que as práticas musicais devem surgir das vivências e saberes das crianças. A reflexão sobre a nomenclatura de "shows de talento" (Kebach, 2008) também se mostrou relevante, pois pode propagar uma concepção excludente e distanciada do verdadeiro potencial formativo da música. Em síntese, a análise dos dados revelou que a música está presente no cotidiano das EMEIs de Tramandaí/RS, mesmo na ausência de professores especialistas, sendo incorporada por professores regentes, auxiliares e itinerantes. Contudo, para que a música se efetive plenamente no currículo como uma área de conhecimento autônoma e não apenas como ferramenta auxiliar, é importante que os profissionais compreendam suas múltiplas concepções e as formas como as crianças se apropriam e recriam os saberes musicais. A pesquisa reiterou a necessidade de formação continuada para educadores, que permita a ampliação do repertório e a implementação de práticas pedagógico-musicais intencionais, alinhadas ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento integral, tornando o conhecimento musical acessível e significativo para todas as crianças.



Produtos Educacionais

Esta pesquisa, elaborada no âmbito de um programa de pós-graduação na modalidade profissional, demandou a criação de produtos educacionais com foco na intervenção prática. Um desses produtos finalizados é a Formação Continuada "Sinfonia de Saberes", concebida para integrar a pesquisa acadêmica à prática docente na Educação Infantil, com ênfase nas propostas musicais desenvolvidas com as crianças.

Resultado de uma colaboração entre instituições como GRUPEM, ArtCIED (UERGS), SMEC de Tramandaí, CGF e FSH, o programa foi estruturado em cinco encontros (presenciais e online), abordando temáticas cruciais como a presença da música na escola, o folclore e a literatura, visando qualificar as práticas pedagógicas musicais e fortalecer o currículo no contexto da Educação em Tempo Integral.

Ao longo dos encontros, a "Sinfonia de Saberes" proporcionou um espaço de troca e aprofundamento, com módulos dedicados a temas como "Folclore em Contexto Escolar", "Música em Contexto Escolar" e "Literatura Infantil no Contexto Escolar". A formação, que concedeu certificado de 100 horas pela UERGS, demonstrou grande impacto e relevância, evidenciados pela alta satisfação dos participantes e por depoimentos que ressaltavam a clareza e profundidade do conteúdo.

O encerramento presencial celebrou essas conquistas com apresentações culturais, como um coro em Libras, e a partilha de propostas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, que receberam uma "Caixa Pedagógica" e o incentivo para construir espaços sonoros em suas escolas, consolidando o caráter transformador da "Sinfonia de Saberes" na educação musical da primeira infância em Tramandaí.

Conclusão

A presente pesquisa analisou as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas em Escolas Municipais de Educação Infantil de Tramandaí/RS, por meio de registros e planejamentos docentes. O estudo buscou compreender a integração da música no cotidiano escolar e as abordagens empregadas pelos profissionais. A análise dos documentos pedagógicos proporcionou uma visão geral das atividades musicais implementadas nas instituições, caracterizando o cenário da educação musical na etapa da educação infantil.



A investigação identificou os documentos utilizados para o planejamento e registro das atividades musicais, incluindo diários de bordo e cadernos de registro de aulas. Os educadores, professores regentes, auxiliares e itinerantes, foram reconhecidos como responsáveis pela execução e documentação das práticas musicais. Observou-se a frequência da presença da música nestes registros, indicando que a música constitui um componente regular das propostas educacionais.

A partir dessa análise, foram indicadas possibilidades para o aprimoramento do ensino de música. A pesquisa contribuiu diretamente para essa necessidade ao oferecer formação profissional aos educadores. Esta formação teve como propósito fornecer aos professores conhecimentos e estratégias para aprimorar a condução das atividades musicais, buscando uma abordagem conforme os objetivos curriculares da área.

Este estudo apresenta uma visão das práticas musicais na educação infantil de Tramandaí, atendendo aos objetivos de identificar e analisar a presença da música na rede municipal. Os dados coletados podem servir de base para ações futuras destinadas ao fortalecimento da educação musical, orientando a elaboração de políticas educacionais e o desenvolvimento profissional constante dos educadores, possibilitando a continuidade do trabalho com a música no currículo.

Referências

ALCÂNTARA, Cristiano Rogério (Org.). *Diário de bordo*. São Paulo: Phorte, 2022.

ALCÂNTARA, Cristiano Rogério. *Diário de bordo: uma construção colaborativa rumo à Pedagogia Cultural*. 2015. 276 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

BACKES, Lúcia Jacinta da Silva; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Ensino e Aprendizagem da música: conhecendo os elementos musicais de modo divertido. In: BATISTA, Fabiano E. A. Batista; SOARES JÚNIOR, Glauber (Org.). *Arte: multiculturalismo e diversidade cultural*. Paraná: Atena, 2021. v. 3, p. 83-93.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.



BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Presidência da República. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília/DF, 2009.

BRASIL. *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013*. Presidência da República. Diário Oficial da União.

BRASIL. *Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016*. Presidência da República. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 89-93, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORSARO, William Arnold. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, Carolyn Pope. Boa escolarização para as crianças de amanhã. *Pátio Educação Infantil*, ano VI, n. 18, p. 6-9, nov. 2008/fev. 2009.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis Editora, 2007.



FOCHI, Paulo Sérgio; PINAZZA, Mônica Appezzato. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re) criar significados. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, set. 2002.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. *Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

MALAGUZZI, Loris. *Escuelas infantiles de Reggio Emilia: la inteligencia se construye usándola*. Madrid: Ediciones Morata, 1995.

MALAGUZZI, Loris. *La educación infantil en Reggio Emilia*. Barcelona: Octaedro, 2001.

MARTINS FILHO, Altino José (Org.). *Criança pede respeito: Temas em educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *A sociologia da infância e a sociedade contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

SCHAFER, Raymond Murray. *Ouvindo pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

WALTON, Rebecca; HAILEY, David. Evaluating the relevance of ebooks to corporate communication. *Communication Design Quarterly*, v. 3, n. 3, p. 12-19, 2015.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A importância da inserção da música na escola: direito fundamental das pessoas. *Global Dialogue*, v. 6, n. 3, 2023.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Canções para embalar o sono: uma pesquisa sobre os acalantos. In: MARQUES, Cláudia de Araújo; OLIVEIRA, Renato Gonçalves de (Orgs.).



Processos educacionais e artísticos da performance musical [recurso eletrônico]: uma prática com propósito. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 199-209.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 73-80, set. 2010.

